

# ***A criança vista através dos discursos dos concursos públicos***

LUCIANA PEDROSO<sup>1</sup>  
ROSA MARIA HESSEL SILVEIRA<sup>2</sup>

## **RESUMO**

*Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir brevemente as representações de criança presentes em questões objetivas de provas de concursos públicos para professores brasileiros, aplicadas entre os anos de 2003 e 2006. Foram examinadas 39 questões de 14 diferentes concursos e, para a análise, foram consideradas tanto as afirmações contidas nos comandos das questões quanto a comparação entre a alternativa considerada correta e as demais, incorretas. A análise mostrou diferentes tendências de representações: a criança como um ser em desenvolvimento; a criança relacionada ao brincar; a criança como objeto de cuidado, a criança vista no processo de socialização; a criança como alguém entre a escola e a família. Além dessas tendências, em várias questões, as próprias concepções de crianças são historicizadas. Os resultados mostram reflexos dos discursos dominantes na área educacional brasileira contemporânea.*

**Palavras- chave:** representações, infância, concursos públicos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – Bolsista PROICT/ULBRA

<sup>2</sup> Professora – Orientadora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação/ULBRA (rosamhs@terra.com.br). Bolsista de Produtividade em

Pesquisa pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa “Selecionando os melhores – o discurso dos concursos públicos e produção de identidades docentes”.

## ABSTRACT

*This paper has as its aim shortly discussing children's representations present in objective civil service exam questions for Brazilian teachers applied between 2003 and 2006. 39 questions from 14 different civil service exams were examined and, for their analyses, both statements in the introduction for the questions and comparison between the answers considered 'correct' and 'incorrect' were taken. The analysis has shown different tendencies in children's representations: a child as a person growing old; a child in relation to playing; a child as an object of care; a child seen in a socialising process; a child as someone between the school and family. Moreover, in many questions, the very children's conceptions are historicised. Results have shown dominant discourse effects in the contemporary Brazilian educational area.*

**Key words:** *representations, childhood, civil service*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo integra a pesquisa intitulada "Selecionando os melhores" - o discurso dos concursos públicos e a produção de identidades docentes, em desenvolvimento de 2005 a 2007, cujo objetivo é mapear e analisar as temáticas predominantes em provas de ingresso para o magistério público brasileiro, considerando especialmente as questões de conhecimentos pedagógicos. A pesquisa toma como base a importância de tais concursos, como emblemáticos do que se considera importante que um professor "habilitado" domine como conhecimento básico para sua atuação profissional. Apesar de sua importância para os professores que buscam colocação profissional no magistério público e sua grande abrangência, esses concursos têm sido poucos estudados pela pesquisa acadêmica na área de Educação.

Para o presente estudo, lidamos com o conceito de "representações" como ele tem sido tomado no campo dos Estudos Culturais em educação: como formas de apresentação de seres, processos, acontecimentos, ações, etc., sem que seja posta em questão sua "verdade" ou "falsi-

dade". Entende-se que as representações pertencem a discursos que circulam em determinadas culturas, situações, instituições e épocas.

Especificamente sobre as representações de infância, é útil citarmos o que afirma Bujes (2002, p. 24):

(...) os significados atribuídos à infância são o resultado de um processo social, dependem de um conjunto de possibilidades que se conjugam em determinado momento da história, são organizados socialmente e sustentados por discursos nem sempre homogêneos e em perene transformação.

A autora ainda relembra, com inspiração em Calvert, que em todas as épocas e sociedades, circularam "definições de infância" do senso comum, que se tornaram naturalizadas e não são questionadas. Entretanto, salientamos que, no material que analisamos, as concepções não são apenas do senso comum, mas fazem parte de "saberes pedagógicos" especializados, conectados com discursos presentes nos cursos de formação de professores, nos documentos oficiais, nas palestras, nos livros da área pedagógica, etc.

É a partir desse entendimento que realizamos o presente estudo, buscando traçar um breve esboço das tendências de representação da infância nas questões dos concursos públicos recentes para o magistério brasileiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

A partir de uma busca no acervo de provas da pesquisa, foram identificadas e analisadas 39 questões de conhecimento pedagógico que continham de forma explícita ou implícita representações de criança. Tais questões pertenciam a 14 provas de diferentes concursos para o magistério estadual ou municipal de três regiões brasileiras: Nordeste, Sudeste e Sul. Todas as questões eram objetivas e, em sua grande maioria, de escolha simples: questões em que o candidato deve assinalar a resposta que completa ou responde corretamente o comando. Um concurso, entretanto, era formado por um grande número de afirmações que deveriam ser julgadas como verdadeiras (V) ou falsas (F). Por questões de sigilo, as questões e provas só serão identificadas pela região e pelo sistema (municipal/estadual) a que pertenciam. A partir da leitura e releitura de todas elas, procedemos a uma categorização, apenas com o objetivo de facilitar a apresentação e discussão dos dados, uma vez que freqüentemente uma mesma questão podia ser categorizada como contendo mais de uma representação de infância. Além disso, para a análise, foram consideradas tanto as afirmações contidas nos comandos das questões, pressupostas como corretas e adequadas pela banca elaboradora, quanto a comparação entre a alternativa considerada correta e as demais, consideradas incorretas.

## RESULTADOS

A partir da análise, foi possível assinalar cinco grandes abordagens da infância, a saber: a criança como um ser em desenvolvimento; a criança relacionada ao brincar; a criança como objeto de cuidado; a criança vista no processo de socialização; a criança como objeto da escolarização e da educação familiar. Além dessas 5 tendências, houve uma sexta situação, em que as próprias concepções de criança eram objeto explícito de questionamento, freqüentemente historicizadas. A seguir, vamos dar exemplos dessas seis tendências maiores de representação da infância.

A primeira categoria é aquela em que se enfatiza a criança como um ser em desenvolvimento, freqüentemente retratada como seguindo etapas com características específicas. Um exemplo de questão que segue esse pressuposto é a seguinte:

As crianças na faixa etária de 0 a 4 (anos) utilizam, essencialmente, determinados recursos para aprenderem e se desenvolver. Alguns deles são:

- (A) a imitação, a linguagem o faz- de - conta;
- (B) a independência, a espontaneidade e a linguagem;
- (C) o movimento, a autonomia e o raciocínio;
- (D) o pensamento lógico, a curiosidade e a interação;
- (E) a liberação do pensamento concreto, a brincadeira e a autonomia

(Prova Municipal- Região Sudeste)

A noção de criança como ser em desenvolvimento, que é uma representação proposta e aprofundada dentro do campo da Psicologia, com importantes reflexos na formação dos professores, pode ser exemplificada pela afirmação de Walkerdine (1998, p. 145), quando analisa os discursos que imperam atualmente na Pedagogia direcionada às crianças: *As práticas pedagógicas (...) estão totalmente saturadas com a noção de uma seqüência normalizada de desenvolvimento da criança, de forma que aquelas práticas ajudam a produzir a criança como o objeto de seu olhar.*

A segunda categoria abrangeu aquelas questões que focalizavam o brincar e, especificamente, a criança como sujeito que brinca. Vejamos dois exemplos de diferentes provas:

O brincar reflete uma etapa superior de elaboração. A criança, brincando por tempo mais prolongado e ajustando suas ações aos pormenores vividos no cotidiano, faz seu pensamento evoluir cada vez mais. Neste sentido, podemos afirmar que:

- (A) Os jogos são situações em que a criança revela maneira própria de ver e pensar o mundo.
- (B) A criança aprende a se relacionar com os companheiros, a trocar seu ponto de vista com outras perspectivas possíveis.
- (C) Raciocina sobre o dia-a-dia e aprimora as coordenações de movimentos variados.
- (D) Apenas as alternativas "A" e "B" estão corretas.
- (E) As alternativas "A", "B" e "C" estão corretas.

(Prova Municipal- Região Nordeste)

Enquanto no passado, o brincar era entendido como ação livre e espontânea das crianças, hoje:

- (A) só tem valor para o desenvolvimento da criança se for acompanhado da ação de um adulto.
- (B) é entendido como atividade social da infância, imprescindível para seu desenvolvimento.
- (C) É visto como o único processo possível de desenvolvimento das crianças de zero a seis anos.
- (D) Ainda é entendido como uma ação espontânea das crianças, não se qualificando por interferências de outros.

(Prova Municipal – Região Sul)

Observe-se que a ênfase ao brinquedo das crianças é um dos tópicos freqüentemente abordados na literatura contemporânea sobre educação infantil, em que se enfatiza o que seriam suas múltiplas funções. Segundo Dornelles (2001, p. 106), *através do faz-de-conta a criança pode, também, reviver situações que lhe causam excitação, alegria, medo, tristeza, raiva ou ansiedade.* Na brincadeira, a criança poderia reviver inúmeras situações vivenciadas. Portanto, brincar seria uma forma de interação social que evidenciaria o cotidiano das crianças, onde elas experimentam, representam e buscam diferentes situações associadas a realidade e ao faz-de-conta. Além dessa dimensão mais individual, também se costuma sublinhar que, ao estabelecer as regras no faz-de-conta, algumas crianças escolhem seus papéis, enquanto outras são escolhidas, o que muitas vezes gera conflitos; porém, para adequar-se à brincadeira é preciso à criança ceder e atender ao que lhe é imposto.

Uma terceira concepção também presente nas questões é aquela que diz respeito à criança como objeto de “cuidado”. Relembre-se que o cuidado tem sido objeto de muitas análises na área da educação infantil, principalmente no sentido de que, historicamente, várias instituições que atendiam crianças pequenas se restringiam a ele. A idéia do cuidado está relacionada ao entendimento de que essas crianças têm necessidade de atenção, carinho e vigilância necessários para sua segurança e desenvolvimento adequados.

Vejam um exemplo de questão, em que, embora a palavra “cuidado” não apareça, focaliza-se uma prática a ele relacionada.

Quando se considera a segurança da criança dentro da creche, o importante é que:

- (A) bebês até 2 anos e crianças maiores não ocupem espaços próximos, evitando que tenham contato durante o dia;
- (B) todos os móveis destinados às crianças sejam de plásticos e/ou borrachas;
- (C) trepa-trepas, escorregas e gangorras sejam de construção sólida, firmes ao chão e longe de muros;
- (D) piscinas em creches sejam mantidas vazias e enchidas no dia das aulas de natação;
- (E) as creches trabalhem com vigilantes treinados em segurança, que deverão estar atentos a todas as crianças (além das professoras e auxiliares), permitindo que a taxa de acidentes diminua significativamente.

(Prova Municipal – Região Sudeste)

Outra questão interessante, de outra prova, que pretende verificar o próprio conceito de “cuidar” está abaixo:

Quando conversamos ou cantamos ao banhar uma criança estamos cuidando e educando. Quando lemos uma história para as crianças, estamos educando e cuidando delas. Cuidar de uma criança significa exercer ações:

- (A) que desenvolvem as habilidades cognitivas.
- (B) que levam ao aprendizado de conceitos.
- (C) restritas ao atendimento de necessidades físicas.
- (D) voltadas para a instituição.
- (E) Integradas que envolvem a dimensão educativa, quer formativa quer informativa.

(Prova Municipal – Região Sudeste)

De acordo com Bujes (2001, p. 51), a *educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar*. Como já pontuamos, o cuidar tradicionalmente tem sido visto como apenas realizar atividades primárias, como atender higiene, sono, alimentação. No entendimento dominante atualmente, estes procedimentos devem ser integrados ao processo educativo, facilitando o que seria um desenvolvimento cognitivo, autônomo e seguro das atividades das crianças.

Uma quarta representação de infância também encontrada nas questões diz respeito à criança como um sujeito a ser socializado. Esta concepção também está de acordo com o docu-

mento legal Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNE (BRASIL, 1998, v.2, p.21): *para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. A socialização como um caminho de aprendizagem é freqüentemente enfatizada, entendendo-se que a aprendizagem pode acontecer na interação da criança com o outro, através de recursos como: imitação, faz-de-conta, a linguagem e a apropriação da linguagem do corpo. Ainda segundo o RCNE (BRASIL, 1998, v. 2, p.11), o desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Na interação social se daria início aos laços afetivos que as crianças estabelecem com seus pares e com os adultos, e ela auxiliaria no reconhecimento do outro e de si próprio, sendo a escola um espaço de inserção das crianças e de trocas de experiências.*

Embora essa representação aparecesse em itens de outras questões, uma questão que a focalizava especificamente vem abaixo.

Pode-se dizer que, no contexto da instituição de Educação Infantil, a socialização da criança pequena acontece, principalmente:

(A) por meio da participação nos jogos sociais que caracterizam o contexto da instituição .

(B) na devida atenção dada pela professora ao ensino das regras de conduta social.

(C) na ausência familiar, responsável por esta educação.

(D) na observação e limitação dos mode-

los que os educadores lhe apresentam intencionalmente.

(E) na etapa devida do seu desenvolvimento moral que deve ser respeitada pela instituição.

(Prova Municipal- Região Sudeste)

Já um número bastante grande de questões trouxe uma representação de criança como sujeito da educação escolar e familiar, de uma maneira entrelaçada. Tratamos em separado essas questões porque nelas havia uma ênfase ora à escola, ora às tarefas da professora (geralmente citada como “o professor” ou “o educador”) em relação à criança (às vezes referida como “o aluno”).

A educação infantil se põe, sobretudo, como complementar à educação da família; assim:

A) A creche e pré escola devem reconhecer a criança real, ampliando seu repertório cultural

B) Deve exigir que a família assuma os cuidados de higiene e saúde da criança, sob pena de exclusão desta da instituição educativa

C) Deve manter comunicação com a família, sem, no entanto, considerar suas práticas com a criança

D) Deve buscar reproduzir as condições objetivas que a criança tem na família

(Prova Municipal- Região Sul)

A educação infantil deverá se organizar de forma que os alunos construam as seguintes capacidades, exceto

(A) brincar, ampliando suas capacidades expressivas e simbólicas, reelaborando significados sobre o mundo

(B) ampliar o conhecimento sobre seu corpo, suas possibilidades de atuação no espaço

(C) construir e ampliar as relações sociais tendo por objetivo a sua inserção profissional e conseqüente valorização de sua futura força de trabalho

(D) conhecer diferentes manifestações culturais como constitutivas de valores e princípios

(Prova Municipal – Região Sudeste)

Deixamos para o final trazer aquelas questões que, de maneira explícita, questionavam o conceito de infância. Em um (1) concurso, especificamente, que trazia afirmações para serem julgadas como verdadeiras ou falsas, um grande número delas exigia que o candidato relacionasse determinados conceitos de infância com épocas, contextos históricos ou teorias. Vejamos os três exemplos abaixo, retirados desse concurso.

Questão.

O sentimento moderno de infância, que nasce com a sociedade capitalista e urbano-industrial, percebe a criança como um ser pleno e culturalmente desenvolvido.

Questão

O pensamento pedagógico psicogenético considera a criança como um ser incompleto – uma ‘tabula rasa’ a ser preenchida por saberes tecnologicamente planejados,

Questão

Por ver a criança enquanto ser inteiro, Froebel voltou todo o seu pensamento para como poderia ser desenvolvido um currículo de educação infantil integrado, constituído de múltiplas referências.

(Prova Estadual – Nordeste)

Em outros concursos, também se enfatizava o relativismo do conceito de infância. Vejamos alguns comandos (textos introdutórios dessas questões), cada um pertencente a uma questão de um concurso diferente:

A criança não é um vir-a-ser, mas sim alguém que já é desde sempre uma pessoa, que, mesmo dependendo durante muito tempo dos adultos para se alimentar e locomover, deve exercer com plenitude as suas capacidades afetivas e cognitivas.

O texto acima explica o reconhecimento da atual LDB (nº 9394/96) em relação à Educação Infantil como etapa (.....)

(Prova Estadual- Região Nordeste)

Com base na bibliografia do concurso assinale a alternativa que melhor define o que é ser criança é...

(Prova Municipal – Região Sudeste)

Assinale a alternativa correta referente à concepção de criança discutida nesse Município...

(Prova Municipal – Região Sudeste)

É interessante observar que as questões que explicitam e questionam um conceito de infân-

cia também o apresentam de maneira relativa, condicionando-o a um ponto de vista teórico, a uma época, a um autor, a um espaço (município, etc.), diferentemente das outras questões em que as concepções de criança pressupostas são apresentadas como verdades mais absolutas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção e a breve análise das questões – todas retiradas de provas que se nomeavam como para professor de educação infantil, pedagogo, professor de pré-escola, auxiliar em educação infantil - mostram uma radiografia das temáticas que são, atualmente, consideradas importantes para o conhecimento do professor de educação infantil: a criança vista como um ser em desenvolvimento; o brincar; o cuidado; o processo de socialização, a criança como um aluno, entre família e escola e, também, a explicitação de uma concepção de criança, esta geralmente apresentada de forma menos absoluta. Julgamos que, por essa pequena mas variada amostra, do ponto de vista geográfico, é possível se ter uma idéia de tendências dominantes nos discursos que dão forma e diretriz à educação infantil brasileira contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 2.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Alguns dilemas deste final de século: educar e/ou cuidar? In: SCHMIDT, Sarai (Org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: KAERCHER, Gladis P. da Silva (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

WALKERDINE, Valerie. Uma análise foucaultiana da pedagogia construtivista. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Liberdades reguladas – A pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. Petrópolis: Vozes, 1998.